



# Sangue ou petróleo

*“A operação militar em Chiapas pode ser o suicídio político de Zedillo”, afirma Porfirio Muñoz Ledo, presidente do Partido da Revolução Democrática (PRD)*

gociação, há espaço para o diálogo, há espaço para a pluralidade, há espaço para a racionalidade”.

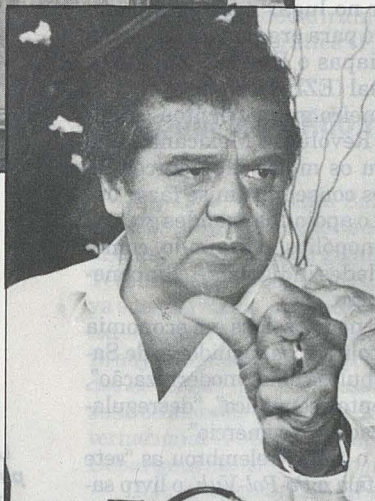
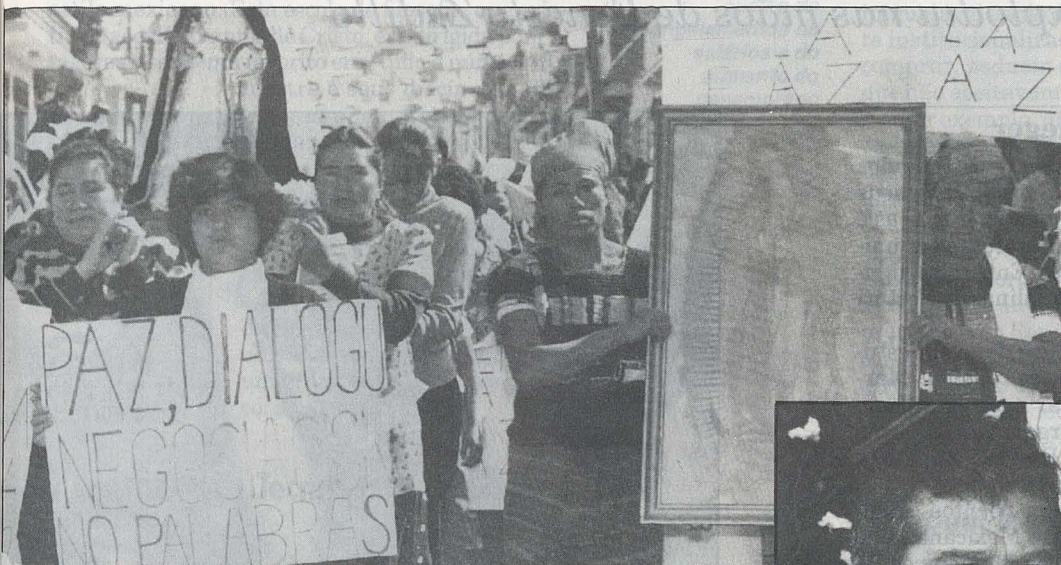
Por outro lado, reafirma Muñoz Ledo, “há muitas forças sociais que defendem uma solução pacífica. Hoje, vale mais que nunca a proposta de uma reforma democrática do Estado”.

Segundo o dirigente do PRD, diante da atual crise, o presidente Ernesto Zedillo poderia apoiar-se nas forças democráticas: “Este foi o sentido do ato de Los Pinos<sup>1</sup>, embora esse acordo nacional tenha tido tal repercussão, que provocou uma forte reação das forças mais retrógradas do país”.

Muñoz Ledo está convencido de que “não há conflito no mundo que possa ser resolvido pelas armas. A posição do

governo rompe com uma tendência internacional que busca soluções negociadas para conflitos ou controvérsias. É uma atitude que não tem outra explicação perante os olhos do mundo senão a de ser um ato de desespero do governo por sua própria incapacidade para lidar com a situação, com os fatores que estavam em jogo. A outra explicação é a pressão que poderia estar sofrendo por parte do governo norte-americano ou de setores mais reacionários dos Estados Unidos que pediam sangue ou petróleo”.

<sup>1</sup> Muñoz Ledo se refere à assinatura do compromisso de se chegar a um acordo político nacional entre o governante PRI, o PRD e o direitista Partido de Ação Nacional (PAN)



**O povo de Chiapas, a favor do diálogo e da paz. Muñoz Ledo: “Não se deve ceder à tentação da força”**

O senador Porfirio Muñoz Ledo participou recentemente de um seminário no Parlamento Latino-Americano em São Paulo. Na ocasião, reuniu-se com Leonel Brizola (PDT), Luis Henrique (PMDB) e Luis Inácio Lula da Silva (PT). Também foi recebido em audiência pelo presidente Fernando Henrique Cardoso.

Em todos os seus pronunciamentos públicos, o presidente do PRD acentuou que a crise mexicana é, mais do que um fenômeno apenas financeiro e localizado, uma situação provocada pelo modelo neoliberal, o mesmo que está sendo implantado em outros países latino-americanos.

Antes de viajar ao Brasil, Porfirio Muñoz Ledo falou ao semanário mexicano *Proceso*. Referindo-se ao levantamento guerrilheiro, declarou que a guerra em Chiapas “é uma espécie de suicídio político de Zedillo”. Na sua avaliação, ceder à “tentação da força” seria sinal de fraqueza, ao ver-se “obrigado a tomar decisões de encontro à parede, ou seja, encurralado”.

“Ali está em jogo o destino da República para os próximos anos: se o governo cede às tentações da força, o país pode rumar ao Apocalipse”, opina. E acrescenta que “isto é um erro de tais proporções, que é inconcebível que se possa continuar seguindo esta linha. Há espaço para a ne-